



**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR QUE ENSINA
MATEMÁTICA NOS MATERIAIS CURRICULARES EDUCATIVOS DO PACTO/
PNAIC**

Janaina M. Souza¹
Tânia Cristina R. S. Gusmão²
Vicenç Font Moll³

INTRODUÇÃO

Os materiais curriculares que são elaborados considerando tanto a aprendizagem dos alunos quanto dos professores são nomeados Materiais Curriculares Educativos – MCE (AGUIAR e OLIVEIRA, 2014; SANTANA, 2015). Essa investigação tem como objeto a análise dos MCE de matemática utilizados no âmbito do programa Pacto/PNAIC, especificamente as proposições feitas para o eixo de conteúdos grandezas e medidas, que serão discutidos a partir das contribuições de Cunha (2008), Lima e Bellemain (2010), dentre outros.

Os MCE do PACTO/PNAIC são utilizados na formação continuada de professores e nas classes do 1º e 2º ano do Ciclo de Alfabetização, sendo considerados suportes importantes no desenvolvimento do trabalho e formação docente.

A análise e avaliação de MCE segundo teorias, no caso específico da educação matemática, podem trazer importantes reflexões sobre as abordagens de conteúdo didático e matemático tratadas nesses materiais. Deste modo, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o tratamento didático-matemático dado ao eixo de conteúdo Grandezas e Medidas no MCE do Pacto/PNAIC, a partir dos Critérios de Idoneidade Didática (CID) do Enfoque Ontossemiótico da Congnição e Instrução Matemática (EOS) e de maneira específica no trabalho apresentado nesta comunicação, investigar a abordagem teórica-metodológica presente no material do Pacto/PNAIC com vistas a uma formação didático-matemático do professor.

1 Professora da Rede Municipal de Ensino de Jequié-Ba; Discente do PPGECP, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Campus Jequié. Endereço eletrônico: jhanaoliver@gmail.com

2 Professora titular do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: professorataniagusmao@gmail.com

3 Doutor em Filosofia e ciências da educação, professor titular da Facultad de Formación del Profesorado, Departamento Didáctica de las Ciencias Experimentales y la Matemática da Universitat de Barcelona, Espanha. Endereço eletrônico: vfont@ub.edu



PROPOSTA METODOLÓGICA

O estudo proposto está delineado como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, pois consideramos que nos permitirá uma aproximação mais efetiva com o objeto de estudo e contribuirá na ampliação e análise de informações que subsidiarão o desenvolvimento do trabalho.

Como procedimento, adotamos a pesquisa documental. Para Gil (2002), esse tipo de estudo “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (p.45). Deste modo, para responder ao objetivo desta comunicação estamos analisando o caderno de apresentação do PNAIC (2012; 2014); o documento norteador do PNAIC (2014) e a Proposta Didática Alfabetizar Matematizando do Pacto Bahia para o 1º ano (2013) do ciclo de alfabetização.

Em relação à produção dos dados da pesquisa, elegemos como instrumentos a análise documental e bibliográfica e para sua apreciação e interpretação utilizaremos a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), observando as diferentes fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento, inferência e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na proposição do programa Pacto/PNAIC para a formação continuada do professor alfabetizador, destaca-se que este precisa ser visto em suas individualidades, saberes e práticas, pois envolve sentimentos e marcas pessoais e profissionais de quem está intrincado com o fazer docente. Assim, segundo as diretrizes expostas no caderno de apresentação do Programa,

[...] não considerar alguns aspectos essenciais envolvidos nesse processo pode direcionar os esforços destinados à formação, justamente para o sentido contrário, pois trabalhar com os profissionais em serviço é, sobretudo, administrar diferentes saberes e procedimentos que os levem a um novo pensar e fazer a partir de diferentes processos, considerando os percursos individuais e sociais. (BRASIL, 2012, p.12).



Compreendemos que no processo formativo que contempla professores em serviço, é necessário atenção e respeito aos conhecimentos demonstrados por eles e às práticas relatadas e desenvolvidas em suas classes. Deste modo, ao sentir-se acolhido e considerado em seus fazeres, os professores encontrarão abertura e segurança para externar suas fragilidades deixando espaço para serem explorados aspectos didáticos e conceitos necessários ao desenvolvimento do seu trabalho.

O Pacto/PNAIC encontra-se nesse espaço, quando propõe um curso de formação continuada em serviço para professores alfabetizadores e organiza essa proposta tendo como princípios a prática da reflexividade, a constituição da identidade profissional, a socialização, o engajamento e colaboração (BRASIL, 2014).

O Material Curricular Educativo do Programa traz em suas orientações o desenvolvimento de encontros de formação que discutam a prática docente e as especificidades do trabalho pedagógico, através de vivências e leituras de relatos de experiências, visando oportunizar momentos de reflexão da prática desenvolvida em seu fazer pedagógico. Assim, o programa considera oferecer “um curso estruturado segundo abordagem teórico-reflexiva” [...] “A abordagem dos conteúdos é em espiral, de modo que cada temática é retomada e aprofundada em unidades da formação posteriores (BRASIL, 2014, p.13)”.

Para Ponte (2014), os encontros, capacitações e formações ofertadas aos docentes deixarão contribuições, mas ele precisa entender-se protagonista de seu processo de desenvolvimento enquanto educador. Deste modo, uma provocação seria instigar a reflexão de cada um sobre a sua prática pedagógica, fundamentada num contexto teórico, que depende também, de um compromisso assumido pelo educador com ele mesmo e com o grupo do qual faz parte.

Observamos nos MCE analisados até o momento, que a proposta para a formação de professores do PNAIC tem um posicionamento teórico reflexivo, seguindo uma perspectiva já utilizada em outros programas de formação desenvolvidos pelo Governo Federal, entre eles o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA (2001) e PRÓ-LETRAMENTO (2008).

Nesse contexto, cabe destacar que o fato da proposta apresentar um posicionamento reflexivo não traz garantia de que ao ser colocado em prática, essa perspectiva será observada, uma vez que exige dos envolvidos, principalmente dos formadores a compreensão e conhecimento necessários sobre essa concepção de formação.

Destacamos que na elaboração do MCE do Pacto/PNAIC foram considerados documentos emitidos anteriormente pelo MEC, dentre eles os Parâmetro Curricular



Nacional (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCNEB). Deste modo, notamos que sua proposição está de acordo com as orientações utilizadas como norteadores na construção dos currículos e propostas de ensino em todo o país e conseqüentemente adequado ao público que se destina.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos a formação continuada do professor que ensina matemática no ciclo de alfabetização imprescindível. Contudo, ela precisa observar entre outros aspectos, os conceitos matemáticos e a didática do seu desenvolvimento, para assim possibilitar o aperfeiçoamento e uma prática mais próxima das reais necessidades de conhecimento das crianças dessa etapa.

Compreendemos que o MCE traz contribuições para o processo formativo do professor que atua no ciclo de alfabetização. Contudo, ainda parece insuficiente, pois ao tratarmos especificamente da matemática, entendemos que as fragilidades na formação inicial são levadas para o contexto da sala de aula.

Segundo Gusmão e Moura (2013), muitas dificuldades dos docentes em matemática, correspondem as dos seus alunos. Ou seja, enquanto os educadores não compreenderem determinados conceitos e não dominarem as metodologias adequadas para ensiná-las, certamente continuarão reproduzido suas dificuldades.

Ponderamos que a formação continuada ocorrida no âmbito do Programa Pacto/PNAIC aproxima o docente de conhecimentos didáticos e matemáticos que contribuem para o seu trabalho nas classes de alfabetização, uma vez que propõe um curso de formação que explora temas voltados para o ensino de matemática. Porém, compreendemos serem insuficientes diante das lacunas observadas historicamente na formação desse educador.

Assim, compreendemos que a participação na formação continuada exige dos professores alfabetizadores: assiduidade, pontualidade, leituras e reflexões que possam ressignificar suas práticas, mas exige principalmente o comprometimento na busca da resolução de suas fragilidades didático-matemática.

Palavras-chave: Materiais curriculares educativos. Professores alfabetizadores. Pacto/PNAIC



REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. R.; OLIVEIRA, A. M. P et al. A Transformação dos Textos dos Materiais Curriculares Educativos por Professores de Matemática: uma análise dos princípios presentes na prática pedagógica. **Boletim de Educação Matemática**, v. 28, n. 49, p. 580-600, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luis Antonio Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2016

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/ SEF, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/ SEF, 2014.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/ SEF, 2014. Documento Orientador Pacto 2014. Coordenação de Formação Continuada de Professores. DAGE/SEB/MEC. Janeiro 2014. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Pacto%20da%20Alfabetizacao%20Documento%202014%20Versao%20Final.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

CUNHA, M. R. K. **Estudo das Elaboraões dos Professores Sobre o Conceito de Medida em atividades de ensino**. (Tese de doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GUSMAO, T. C. R. S.; MOURA, H. P. G. **Professores dos anos iniciais apresentam as mesmas dificuldades que seus alunos em relação a matemática**. In: VII CIBEM, 2013, Montevideu – Uruguai. VII CIBEM, 2013. p. 4654-4661.

LIMA, P. F.; BELLEMAIN, P. M. B. . Grandezas e Medidas. In: João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho. (Org.). **Matemática**: Ensino Fundamental (Série Explorando o ensino). Brasília: Ministério da Educação: Secretaria da Educação Básica, 2010, v. 17, p. 167-200



PONTE J. P. da. Formação do professor de Matemática: Perspectivas atuais. Lisboa. In. PONTE J. P. da. (Org.). **Políticas Profissionais dos Professores de Matemática**. IEUL, Coleção: Encontros de Educação, 1^a Edição. 2014. Disponível em: http://www.ie.ulisboa.pt/portal/page?_pageid=406,1852906&_dad=portal&_schema=PORTAL. Acesso em 07/05/2016.

SANTANA, T. S. **A recontextualização pedagógica de materiais curriculares educativos operada por futuros professores de matemática no estágio de regência**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Universidade Federal da Bahia Universidade e Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2015.